

PARLAMENTO INTERNACIONAL MUNICIPAL - PARLIM
PEDRO JUAN CABALLERO & PONTA PORÃ

ATA Nº 01/2025 - ORDINÁRIA

1 De acordo com a resolução nº 07/1999, que regulamenta o Parlamento
2 Internacional Municipal (PARLIM). Primeira Sessão Ordinária do Parlim, vinte e
3 nove de janeiro de dois mil e vinte e cinco. Presidente: Estando presentes os
4 representantes do PARLIM, e sob a proteção de Deus, dou por aberta a 1ª Sessão
5 Ordinária do PARLIM referente ao Período Legislativo de 2025. De acordo com a
6 Resolução nº 07/1999, que regulamenta o Parlamento Internacional Municipal. Ata
7 da Sessão anterior será colocada em discussão e votação...em discussão...em
8 votação...os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão...está
9 aprovada. Presidente: Determino à 1ª Secretária, vereadora Lourdes Monteiro que
10 faça a leitura da pauta do expediente. 1. Respostas dos encaminhamentos referentes
11 ao aeroporto binacional. 2. Aprovação da alteração na resolução nº 07/1999(criação
12 do PARLIM). 3. Apreciação do requerimento da rede hoteleira próxima à linha
13 internacional. Algum vereador deseja fazer uso da palavra? Vereador Marcelino
14 Nunes, por 5 minutos. Agradecer a presença da vereadora Anny Espínola, vereador
15 Daniel Puka Valdez, vereador Gabriel Arce, vereador José Menino Júnior, vereador
16 Reinaldo Jalasca, vereador subtenente Morinigo e vereador Vanderlei Avelino.
17 Senhor presidente e membros da mesa, nobres vereadores, através dos quais
18 cumprimento os demais. Vereadora Carolina, presente hoje, grato pela sua
19 presença, secretário-geral da Junta Municipal, nobres vereadores que estreiam na
20 reunião do Parlim, eu acho que é a primeira reunião do Parlim com os novos
21 vereadores. Sejam todos bem-vindos, para que possam entender bem a dinâmica do

22 que é o funcionamento do Parlim. O Parlim, ele é um órgão que discute de forma
23 bilateral os problemas inerentes às duas cidades, aos dois países, são problemas
24 que, muitas vezes, afetam os dois países, como na saúde, educação, trânsito,
25 infraestrutura, segurança pública e outros, e que se tem a necessidade de
26 discutirmos de forma conjunta. O Parlim é o órgão que foi criado para que a gente
27 pudesse debater esses problemas. Sr. Presidente, eu recebi também, e a Câmara,
28 através do Parlim, recebeu, esse ofício da fiscalização conjunta. Realmente, a
29 fiscalização conjunta, principalmente na linha internacional, ela se faz necessária.
30 Nós sabemos que nós temos três hotéis do lado brasileiro, na linha internacional, e
31 um do lado do Paraguai, o próprio Cassino Amambay, um pouco mais para cá nós
32 temos um outro hotel novo, construído recentemente, o Porta do Sol e o Barcelona.
33 E a gente precisa realmente fazer essa fiscalização e essa segurança de forma
34 conjunta, vereadora. É importante a gente levar isso para o lado do Paraguai
35 também. Isso tem prejudicado muito, principalmente tem deixado os clientes desses
36 hotéis de forma que eles não se sintam em segurança, presidente. É a chamada
37 baderna, né? Se não é o usuário de drogas, acabam fazendo um ponto de encontro
38 na frente desses hotéis e que já teve problemas, já teve vídeo gravado, e a gente
39 toma providência do lado brasileiro. A Guarda Municipal faz seu trabalho, a Polícia
40 Militar faz seu trabalho, mas a gente não está vendo o lado paraguaio, a Polícia
41 Nacional fazendo essa fiscalização em conjunto. Então era importante a gente
42 manter essa sintonia no intuito de a gente fazer um trabalho conjunto também.
43 Começar a fazer um trabalho em conjunto. Porque nós estamos recebendo aqui uma
44 das grandes obras que a América do Sul está recebendo a nível de linha
45 internacional. São mais de 30 milhões de dólares investidos na linha internacional.
46 Está sendo feita a reurbanização da linha internacional. E nós, depois de entregue,
47 o problema vai aparecer na segurança pública. Nós vamos ter que realmente fazer
48 um trabalho, aquilo que nós já estamos fazendo, né, presidente? Alertando as forças

49 de segurança, porque nós vamos ter que criar na linha internacional um posto
50 policial binacional e de monitoramento da linha internacional para dar segurança
51 às pessoas que vão utilizar aquela área de lazer. Então, eu acho que a gente já tem
52 que começar a fazer esse exercício de segurança e nada melhor do que o Parlim
53 para que ele possa ser o elemento principal nessa cobrança. Aos concejales do
54 Paraguai, eu peço que façam principalmente essa abordagem com a Polícia
55 Nacional para que eles comecem a fazer essa segurança. Ali não é local de usuários
56 de droga. Ali não é local de outro tipo de atividade que não seja a de lazer. E nós
57 precisamos começar a exercitar essa segurança de forma conjunta. Tanto o lado
58 brasileiro, que já está começando a fazer a sua parte, mas também o lado paraguaio
59 de fiscalizar e não permitir que essas pessoas fiquem principalmente na frente da
60 rede hoteleira, que é justo a cobrança que eles fazem aqui, cobrando de nós uma
61 posição. Sr. Presidente, em relação ao aeroporto binacional, acredito que nós vamos
62 ter um encaminhamento que V. Ex^a vai fazer e vai falar daqui a pouco. Em relação
63 à mudança no nosso regimento, ela se faz importante porque, da forma que vai
64 crescendo também, a gente precisa fazer as adequações necessárias. É só. Obrigado.
65 Agradecer a presença da Concejal Carolina Yunis, Concejal Jorge Medina,
66 Concejal Ivo Lescano e Concejal Ronaldo Amarilha. Sejam bem-vindos à nossa
67 casa. Acho que na minha fala, me falaram que eu não agradei, que não registrei a
68 presença do vereador Gabriel Arce, então, registro. Se cometi esse equívoco,
69 desculpe, vereador. Mais algum vereador deseja fazer uso da palavra? Concejal
70 Carolina Yunis, fique à vontade pelo tempo de cinco minutos ou que achar
71 necessário. Bom dia, Sr. Presidente. Om dia aos outros colegas vereadores,
72 concejales. Fazendo um pouco, dando uma resposta também ao vereador
73 Marcelino, também dando uma resposta ao que foi solicitado pelo hotel, juntamente
74 com os hotéis paraguaios, o tema de iluminação, poluição sonora e a construção de
75 um posto policial entre as duas cidades. Então, é justamente também de nossa parte

76 o interesse nestes três pontos que foi mencionado. Acredito que a iluminação,
77 vamos fazer o possível, já se está fazendo possível com a construção do que é a
78 fronteira, a parte da linha internacional que se está arrumando e acredito que até
79 março isso tem que estar tudo feito, tudo pronto, entregue pela empresa. O tema
80 da poluição sonora, que temos que ver, sim, com o tema policial, colocar o
81 monitoramento que fazem, tanto a Polícia Nacional do lado paraguaio, como a
82 Polícia do lado do Brasil, de Ponta Porã. E a construção do posto policial, que já
83 também nós estávamos conversando com o nosso prefeito, nosso intendente, de
84 Pedro Juan Caballero, na linha internacional, que já tínhamos a Polícia Urbana, é
85 chamado assim, a Polícia Urbana, que faz a parte de monitoramento, e também
86 temos o que estava reclamando um pouco o vereador Marcelino Nunes, sim, temos
87 policiais em toda a linha de fronteira, se está trabalhando ali onde é a Avenida
88 Doutor Francia, Carlos Antônio Lopes, Mariscal Lopes, que são as avenidas mais
89 importantes, que são as três avenidas que colidem com Ponta Porã, as mais
90 próximas, em todo o caminho até a Ruta Quinta, e praticamente desde o
91 supermercado Fortis. Então, temos recebido mais apoio na parte de funcionários
92 policiais, a comissaria principal tem mais policiais para este encargo, então já estão
93 eles em toda a linha de fronteira, e com as patrulheiras, inclusive patrulheiras novas
94 também que temos recebido para todo o departamento, e estão os policiais
95 trabalhando nesse sentido. No posto policial entre as duas cidades, seria bom que
96 cada, diríamos assim, cada câmara municipal pudesse se reunir com o que é, cada
97 um com o que é a segurança pública da área policial, falar com eles o que
98 poderíamos fazer para que este posto na linha, assim como temos aqui em Ponta
99 Porã, na Avenida Brasil com Tiradentes, ter algo parecido a isso na linha de
100 fronteira, e que essa linha de fronteira possa servir para ambas repartições policiais,
101 que trabalhem em conjunto nessa linha de fronteira, para que seja de segurança,
102 para ambas cidades. Aqui, nesse sentido, sabemos que há uma legislação a nível

103 nacional do cruzamento na fronteira, tanto dos policiais brasileiros, como dos
104 policiais paraguaios, em uma perseguição no caso. Tivemos, no fim de semana, o
105 passo dos policiais brasileiros para o lado paraguaio, e onde, faço minhas palavras,
106 do colega Concejal Ignacio Cantero, onde a força foi um pouco uma força
107 desmedida por parte dos policiais brasileiros, porque já foram parados, já foram
108 recolhidos, as pessoas que tinham sido presas, diríamos, em uma das comissarias,
109 e por parte dos policiais brasileiros, acho que houve uma força excessiva, diríamos
110 assim, acho que inclusive houve alguns vídeos em que se via dando uns golpes aos
111 detidos. É o que também pedimos, que quando houver um cruzamento, se avise,
112 eles têm a forma de se comunicar com seus pares policiais de ambos os países, e
113 que isso seja levado com respeito, tanto do lado paraguaio como do lado brasileiro.
114 E sim, vamos falar com o comissário-principal da cidade, Pedro Juan Caballero,
115 para ver quais são os pontos que se devem ter em conta para a construção desta
116 guarita. Muito obrigada, presidente, e aos colegas também. Obrigado, vereadora
117 Carolina, pela sua fala. Solicito à Secretária desta Casa que providencie uma
118 reunião, tanto com o comando da Polícia Militar de Ponta Porã, tanto com o
119 comando da Polícia Nacional, talvez, ou equivalência, para que a gente possa iniciar
120 uma conversa sobre a questão da segurança e do ponto de apoio na linha
121 internacional. Convido a Concejal Jorge Medina para uso da palavra, pelo tempo
122 de cinco minutos ou o tempo que achar necessário. Bom dia a todos os presentes,
123 bom dia, colegas. Só gostaria de dar as boas-vindas aos novos vereadores, ao grupo
124 do Parlim, já que houve eleições no Brasil. Espero continuar trabalhando juntos,
125 como estamos trabalhando com os vereadores anteriores. E também, como disse o
126 colega Marcelino, espero que esta fronteira seja um exemplo para todo mundo.
127 Agora vemos o que está acontecendo na América do Norte, entre os mexicanos e
128 os norte-americanos, e com todos, a discriminação que estão sofrendo muitas
129 pessoas, são como nós, cidades irmãs, irmãs, e o trato que estão tendo. Então, por

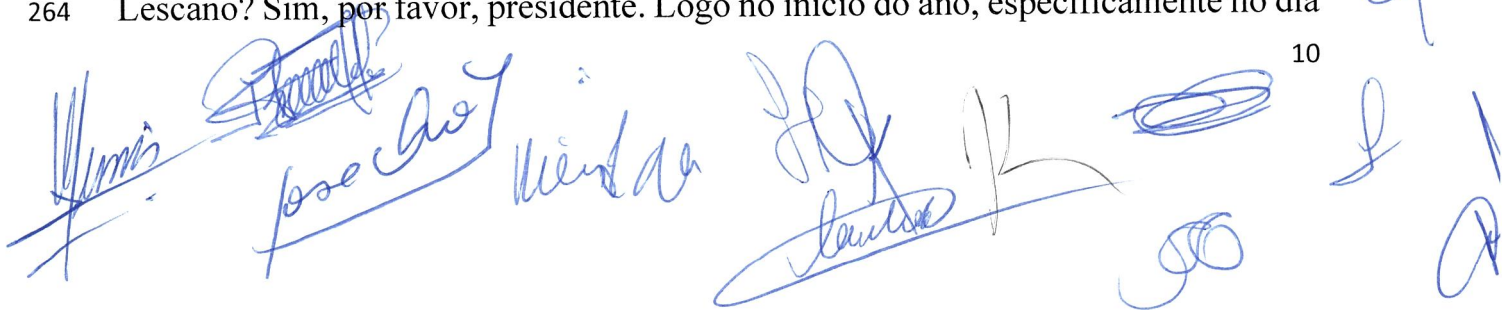
130 isso, estou orgulhoso de nós, dos fronteiriços, e vamos ser um exemplo, vamos ser
131 um exemplo para os americanos também, por que não, o trato como temos que
132 trabalhar juntos, viver em paz, os vizinhos. Então, só isso que queria dizer, colega.
133 Obrigado. Convido às Concejal para tomarem assento. Lourdes Amarilha e Carmen
134 Agueiro, sejam bem-vindas. Convido o vereador Gabriel Arce para o uso da palavra
135 pelo tempo de cinco minutos, ou tempo que achar necessário. Bom dia, bom dia a
136 todos, bom dia a todos os presentes, bom dia à mesa diretora desse nobre
137 parlamento, que une nossas duas cidades, a cidade de Ponta Porã, a cidade de Pedro
138 Juan. Para mim é uma satisfação muito grande poder utilizar essa tribuna pela
139 primeira vez como vereador em uma reunião do Parlamento Internacional.
140 Fronteira essa que sempre é pauta de várias discussões, que exige que nós,
141 representantes do poder público, tenhamos um diálogo consistente, um diálogo
142 harmônico com os companheiros, com os colegas, com os concejales, da cidade de
143 Pedro Juan. E eu, como neto de Paraguaio, meu sobrenome não mente, Arce, para
144 mim é um motivo de orgulho poder usar da tribuna neste momento. Na verdade,
145 presidente, o motivo por eu ter me inscrito para falar aqui nessa casa e utilizar a
146 tribuna, o senhor já adiantou um pouco antes, que eu acho que é necessário. Além
147 de nós, quando a gente fala de segurança pública, assim como disse o colega
148 Marcelino, que tem um know-how gigantesco frente à segurança pública da
149 fronteira, como disse a Concejal Carolina, também não podemos nos esquecer da
150 soberania dos países. Cada país tem sua soberania, cada país tem suas regras e sua
151 forma de conduzir qualquer tipo de abordagem ou qualquer tipo de evento que
152 ocorra dentro do seu território. Então, respeitando sempre a soberania existente
153 entre os países, a gente precisa, acima de tudo, como bem disse o presidente
154 Agnaldo, colocar as duas polícias, as duas forças policiais em uma reunião. E para
155 que eles tragam, claro, respeitando essa soberania de cada um dos países, para que
156 eles tragam medidas de abordagem, formas como eles possam agir cada um dentro

157 do seu território. Lembrando que a linha internacional não é um território brasileiro
158 e não é um território paraguaio. Então a gente precisa entrar num denominador
159 comum e saber como é que se atua em uma área onde não há soberania de nenhum
160 dos países. E eu acho que ninguém melhor do que as forças policiais existentes na
161 nossa fronteira, tanto do lado brasileiro quanto do lado paraguaio, para definir isso.
162 Pois eles são os que sabem a forma de conduta de cada uma das corporações. É um
163 dos motivos de eu estar aqui tomando a palavra. Era justamente isso e o presidente
164 foi muito feliz em dizer que nós precisamos colocar as duas forças policiais, os
165 representantes dessas forças policiais, para que conversem. Eu acho que a gente
166 conversando, a gente define uma forma de atuação e isso fica bem claro para a
167 população, que eu acho que é o grande interessado em como essas forças policiais
168 podem atuar. Claro, sempre respeitando a dignidade da pessoa humana, respeitando
169 todas as pessoas que circulam por nossa cidade, sejam elas habitantes, moradores
170 de Pedro Juan ou Ponta Porã, ou apenas visitantes. A gente não pode simplesmente
171 exigir que se aborde, que se conteste qualquer uma das condutas, porque, do
172 contrário, nós afugentariamos as pessoas da nossa fronteira. Outra coisa que eu
173 acho muito importante, presidente Agnaldo e demais colegas vereadores e
174 concejales, é a instalação de placas. Nós precisamos de placas pela extensão de toda
175 a linha internacional. Eu sou advogado, atuo na advocacia há mais de 15 anos e já
176 tive inúmeros casos de clientes que me procuraram por um caminhão que errou o
177 trevo da CUIA, ou até mesmo o trevo de Antônio João, e sem querer entrou no
178 território paraguaio. No momento em que entrou no território paraguaio, a polícia
179 do Paraguai veio e abordou o caminhão. O caminhão estava com toda a carga, tudo
180 correto, com as notas fiscais tudo correto, porém houve abordagem e houve
181 apreensão desse caminhão. Então a gente precisa urgentemente evitar que esse
182 problema se repita. E ele se repete inúmeras vezes cotidianamente. Isso eu sei
183 justamente por experiência própria com os meus clientes que já tive em situações

184 como essa. E aí eles me diziam, mas Gabriel, como é que não tem uma placa
185 avisando se eu estou no Brasil ou se eu estou no Paraguai? E realmente a gente vê
186 que a nossa linha de fronteira, a nossa faixa de fronteira é muito extensa. Então a
187 gente precisa urgentemente a instalação de placas de aviso onde é o território
188 brasileiro, onde é o território paraguaio. E também conversar tanto com a polícia
189 brasileira quanto com a polícia paraguaia para que haja uma flexibilização de
190 condutas para evitar um erro de indicação do GPS. Inclusive no Trevo da Cuia a
191 gente tem algo que, como que eu posso dizer, até é uma armadilha para um
192 caminhoneiro que vem do Brasil. Porque nós temos um posto BR do lado
193 paraguaio. Então as pessoas que não conhecem a nossa fronteira, a realidade aqui
194 de você viver numa linha seca, numa fronteira seca, a pessoa vem lá de Minas, lá
195 da Bahia, com seu caminhão e tem que passar por Ponta Porã. Aí de repente ele
196 erra alguma coisa e ele acha que aquele posto BR ainda está em território brasileiro.
197 Assim que ele entra ali ele já está sobre a jurisdição paraguaia. Então eu acho que
198 é extremamente necessário que a gente oriente motoristas, oriente população, onde
199 é o território brasileiro, onde é território paraguaio e, mais do que nunca, que a
200 gente consiga, quem sabe, falar e fazer com que as forças policiais e as autoridades
201 municipais, tanto do lado brasileiro quanto paraguaio, consigam conversar a mesma
202 língua. Mesmo que tenhamos o português de um lado e o espanhol de outro, mas
203 que a gente tenha uma língua universal que é justamente procurar o bem-estar não
204 só daqueles que aqui moram, mas sim daqueles que visitam nossos municípios.
205 Obrigado, presidente. Registrar a presença das concejales, Carmen Agueiro e
206 Lourdes Amarilha. Vereadora Anny Espínola, para uso da palavra pelo tempo de
207 cinco minutos. Senhor presidente, vereadores, concejales, bom dia. É com muita
208 honra que retomamos as reuniões do Parlim e daqui já vemos as possíveis soluções.
209 É tão importante que o presidente já sugeriu que isso já fosse colocado em ata e que
210 nós possamos ter, através do Parlim, esse diálogo com as duas forças de segurança,

211 Brasil e Paraguai, haja vista que a nossa fronteira é diferente de quase todas as
212 outras, por ser uma fronteira seca, e que horas não sabemos se estamos pisando em
213 Ponta Porã ou Pedro Juan, se é Brasil ou Paraguai. Essas placas já sugeridas e esse
214 diálogo, para que possamos ter essa segurança, a rede hoteleira, a rede dos
215 restaurantes, do que temos na nossa linha internacional, requer essa segurança.
216 Através desse diálogo Brasil-Paraguai e essa promoção do Parlim impactar esse
217 encontro para essas reuniões, acreditamos que estamos no rumo certo e trabalhando
218 sempre por uma fronteira mais séria e mais profícua, porque nós estamos saindo da
219 notícia de que Ponta Porã sempre tem, tão somente na mídia nacional, coisas ruins,
220 mas que nós temos parlamentares comprometidos com a segurança do nosso povo,
221 da nossa gente. Sem mais, senhor presidente. Muito obrigada. Convido o
222 conselheiro Ivo Lescano para o uso da palavra pelo tempo de cinco minutos.
223 Obrigado, presidente. Bom dia a todos os colegas vereadores desta Câmara
224 Municipal, e também aos novos integrantes desta Câmara Municipal, que hoje nos
225 encontramos nesta primeira reunião do Parlim do ano, e que possamos realizar o
226 trabalho de forma conjunta, harmônica, como estávamos fazendo com os colegas
227 da Câmara, que praticamente ficaram mais de metade dos que já estavam. Assim
228 também aos meus colegas concejales municipais, bom dia a todos os presentes.
229 Brevemente, presidente, para uma reclamação e uma exaltação da linda obra que
230 se vem executando na linha internacional. Por certo, algo nunca visto, um trabalho
231 que se está realizando em convênio, autorização e vênica de dois municípios, Ponta
232 Porã e Pedro Juan Caballero, através de suas autoridades, intendente e prefeito
233 municipais, e recebemos isso com muita alegria, um projeto de grande envergadura,
234 que, por certo, nos apressamos também em aceitar, em apoiar, mas com a
235 construção, vamos vendo algumas falhas, por dizer assim, algumas necessidades, e
236 vão expondo alguns problemas também, que quero lembrar aos colegas para que
237 depois, determinada a hora, nós possamos ir ajustando, verificando e que possa

238 servir essa obra como uma estrutura, como dizemos, como um lugar de
239 espalhamento, de recreação, de encontro, o comércio que temos ali, que possa servir
240 também para os comerciantes, uma comodidade para os que venham visitarmos,
241 porque o maior problema que hoje estamos vendo é que em alguns acessos se
242 fecharam, alguns estacionamentos que anteriormente se tinham já dentro do
243 perímetro, não existem, e há ruas que, por certo, são muito finas, que não deixam
244 passar mais de um veículo ao mesmo tempo. Se em algum lado há estacionamento,
245 praticamente ninguém pode passar. É como uma lembrança que trago para que
246 depois possamos verificar, porque somos conscientes de que hoje, nessa hora, nós
247 não podemos colocar inconvenientes. Isso sabemos, mas sim, os problemas que
248 hoje nos pedem nossos contribuintes, nos pedem nossos comerciantes, os
249 trabalhadores, não podemos deixar passar. E outro ponto, como o que disse o colega
250 advogado, vereador, na linha internacional não temos sinalização, e muitas vezes
251 os que vêm de fora são os que têm problemas, certamente. E isso, lastimosamente,
252 tenho que reconhecer que é aproveitado por funcionários corruptos que querem
253 aproveitar essa situação. E é bom que possamos fazer esse trabalho integrado,
254 porque isso envolve a Receita Federal e vai envolver a Aduana Paraguaia. Com um
255 trabalho bem simples, eles detectam o que é contrabando, o que não é contrabando,
256 se tem destino, isso facilmente, porque o contrabando não é documentado. É
257 realmente um ponto válido, eu também sou advogado e muitas vezes já me pediram
258 para intervir nisso, e lastimosamente temos que nos encontrar com funcionários que
259 querem, têm outra intenção, além de cumprir a lei, e cumprir sua função, porque
260 isso, e menos ainda entender o espírito que devemos ter na fronteira. E isso,
261 presidente, quero ressaltar também e apoiar o que menciona este colega, e que
262 possamos envolver, como disse, as duas instituições, a Aduana e a Receita Federal,
263 com uma reunião também, presidente. Me concede uma parte, nobre vereador Ivo
264 Lescano? Sim, por favor, presidente. Logo no início do ano, especificamente no dia

The bottom of the page features several handwritten signatures and initials in blue ink. On the left, there is a signature that appears to be 'Ivo Lescano'. In the center, there is a signature that looks like 'Presidente'. To the right of that, there are several other signatures, including one that looks like 'Lescano' and another that looks like 'Ivo'. There are also some initials and scribbles scattered around the bottom right corner.

265 6 de janeiro, a gente recebeu um ofício da ABTI. Isso aqui foi um problema
266 detectado no Itamaraty, lá em Brasília. E a Associação Brasileira de Transportes
267 Internacionais acionou uma comissão do Senado justamente por um problema ali,
268 pontual, ali no Trevo, onde a pessoa veio com um caminhão de fora. Ouvindo o
269 senhor falar, a sua sensibilidade, vereador, eu quero registrar isso aí, da questão de
270 saber o que é contrabando e o que não é. Uma carga fechada, com a nota fiscal,
271 com tudo, que por um equívoco virou ali, para ter uma informação num posto
272 Petrobras, achando que ali era Brasil, causou um problema que foi parar lá no
273 Congresso Nacional e a gente foi acionado, já, e aí eu quero parabenizar os colegas
274 vereadores e os concejales, porque nós só fomos acionados pela Associação
275 Brasileira de Transportes Internacionais porque lá eles ouviram falar de um
276 parlamento internacional municipal inédito que tem resolvido os problemas da
277 questão de fronteira. Nesse episódio do dia 6 de janeiro, eu estava com o prefeito e
278 conversávamos sobre esse assunto e ele ligou para o intendente Ronald, que
279 prontamente a gente resolveu e esclareceu isso daí. Fomos acionados pela Receita
280 Federal, encaminhamos ofício, inclusive aquela situação uma ação nossa integrada,
281 tanto de Pedro Juan Caballero como de Ponta Porã, que foi a colocação de algumas
282 placas, principalmente no principal foco, onde isso acontece, que é ali no trevo da
283 Cuia. E até eu mandei agora para o vereador Gabriel Arce, vou compartilhar com
284 vocês, que se alguém for lá hoje, desde o dia 7 de janeiro, já estão lá as placas
285 dizendo Brasil-Paraguai, para tirar o equívoco. Agora, o que nos preocupa é que
286 nós estamos indo numa linha de comum acordo, e algumas pessoas, às vezes, não
287 vou dizer desavisadas, porque não são, são maldosas. Elas querem aproveitar disso,
288 Carolina, para prejudicar a nossa imagem, para agir de maneira maldosa, que a
289 sensibilidade que V. Ex^a fala é importante que tenha, principalmente das
290 autoridades, tanto do Brasil quanto do Paraguai. Assim, Carolina, como às vezes a
291 gente, a polícia nossa, agiu com violência em alguns determinados momentos, são

292 pessoas que são movidas por seus interesses, não pela ação republicana, e nós
293 estamos aqui justamente para fazer com que isso se resolva. Nós estamos
294 trabalhando na diplomacia para que realmente aconteça. Então, eu quero
295 compartilhar com vocês, e vou encaminhar esse assunto no grupo do Parlim, e ele
296 está resolvido. As placas estão lá, de acordo com o que pediu a Associação
297 Brasileira em relação à informação. Quero dizer para vocês que a obra da Linha
298 Internacional, ela vai ter uma coisa que vai ser fantástica, que ela vai ter uma linha.
299 Eu vejo a obra da Linha Internacional como uma cisão, era uma ferida, e hoje nós
300 estamos costurando essa ferida, nós estamos fechando esses vazios ali, que antes
301 eram usados para nada, e nós estamos fazendo a união funcionar ali. Eu digo que
302 antes era terra de ninguém, e nós estamos tornando isso terra de todos. Então, é
303 importante a gente manter esse trabalho que a gente vem fazendo, parabenizar
304 vossas Excelências Concejales de Pedro Juan Caballero, que estão aqui hoje com a
305 gente, e dizer que nós estamos no caminho certo, que são essas questões pontuais
306 que nós precisamos agir, e que faz com que nós nos reunamos uma vez por mês em
307 Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Obrigado. Valeu presidente, e isso já demonstra
308 que o Parlim transcende fronteira, presidente. E sabemos que o cumprimento da lei
309 é uma questão cultural, e aqui sempre vejo a reclamação dos comerciantes, quando
310 se instala uma barreira, de repente é a saída da cidade, sempre há controle das
311 cobertas, da mercadoria, que cumprem a cota, passam, e de imediato se apreendem,
312 e através da autoridade, isso se evita, por não cumprir a lei, senão que por nossa
313 fronteira, a livre circulação de bens e serviços, que pudéssemos ter vantagem,
314 porque não todos os que vêm na fronteira vão e fazem suas compras em Pedro Juan,
315 indistintamente, quase todos os produtos, por dizer, são iguais, alguns que
316 comercializam as cobertas, de repente por um inconveniente não passam para o
317 lado paraguaio com o caminhão e fazem a montagem dentro do território brasileiro,
318 ou seja, há um trabalho conjunto, uma estrutura que se montou através do tempo, e

319 isso pelo bem do comércio para nós, também as autoridades, que muitas vezes são
320 federais a que se recorrem, entendem e deixam o comércio fluir em nosso setor,
321 verdade? E, presidente, agradecer o espaço e bom ano para todos nós, e que seja
322 muito produtivo este ano de 2025 para o Parlamento. Obrigado Concejales Ivo
323 Lezcano, Carolina Yunis. Obrigada, presidente. Apenas para falar um pouquinho
324 mais do que são as sinalizações desde Ponta Porã/Sanga Puitã e Antônio João, as
325 sinalizações, diríamos assim, internacionais, verdade? Onde aí sim pode haver uma
326 confusão para os motoristas caminhoneiros, respondendo um pouco à questão do
327 vereador Gabriel e onde toca um pouco também a área do vereador Ortiz, sabemos,
328 nesse setor estão as sinalizações onde indicam Ponta Porã e Paraguai. O vereador
329 Ortiz vai concordar com o que eu estou dizendo, a maravilhosa obra que vocês têm,
330 o Rodoanel Norte-Sul, que praticamente está pronta em sua maior parte, o mais
331 importante já está pronto, e aí sim faltam as sinalizações para os caminhoneiros,
332 tanto de entrada da parte norte como da rotatória que está terminando na parte sul,
333 para que os caminhoneiros tenham uma sinalização indicativa de melhor
334 visualização para que eles possam circular nesse setor, e dá uma confusão a área de
335 fronteira. Tanto é que justamente ontem eu estava olhando o GPS, o mapa, e a nossa
336 avenida Doutor Francia, já passando o Cassino, o Hotel Casino Amambay, já figura
337 como avenida Marechal Floriano, então dá uma certa confusão para o que não é
338 aqui da zona, não é da cidade, e sim, essa sinalização é boa, verá, que se vá
339 colocando até terminar as obras do Rodoanel, e que os caminhoneiros também
340 possam ter a opção de não entrar mais na parte central, e sim, circular a cidade,
341 fazer o contorno da cidade de Ponta Porã. E outra questão de segurança, neste
342 último mês de janeiro, onde se encontraram esses corpos na parte de Rodoanel,
343 temos uma queixa, presidente Agnaldo, e vereadores, da colocação de um portão
344 que fecha o trânsito, digamos, por parte da noite, acho que, no setor do que nós
345 chamamos de rodovia que vai à Jotabasso. Tenho aí umas fotos onde foram

colocadas, sim, umas câmaras de segurança, e o portão de fechamento, acho que de tarde da noite, e a abertura de novo em horas da manhã, presidente. Então falar com o dono desta fazenda, aí na área do Rodoanel, no que nós chamamos de posto Monza, vindo de Antônio João. E é o que deixo a cargo dos vereadores, colegas vereadores aqui de Ponta Porã, para que possam resolver este problema. Claro que se faz parte dessa fazenda, vamos ter que nos adequar a esse horário, mas sim, muitos caminhoneiros também vão e entram e saem por esse setor, porque vão até Jotabasso, que é também outra das grandes fazendas aqui da região. Obrigada, presidente e colegas. Convido o vereador Puka para fazer uso da palavra. Senhor presidente, vereador Agnaldo Miudinho, mesa composta. Excelentíssimos vereadores, concejales do Paraguai, Carolina Yunes, Ivo Lescano, Ronaldo Medina, Carmen Argüero, Lourdes Amarilha. Muito bem-vindos a esta Casa de Leis. É importante a gente ver que a nossa fronteira está preocupada, não só com a segurança, mas com todos os segmentos, em especial aos nossos turistas que vêm aqui deixar o seu valoroso dinheiro para que a nossa fronteira seja desenvolvida. Importante isso. Como disse o vereador Gabriel Arce, eu não sou paraguaio, eu sou filho de paraguaio. Eu nasci aqui no Brasil, mas sou paraguaio também. Valdez Godoy, o sobrenome de Jalasca já diz tudo, Valdez Godoy. Jalasca estava falando aqui, mas aqui tem mais paraguaio do que brasileiros. Só que nesta Casa de Leis, pelo menos cinco são filhos e netos de paraguaios. Aqui nós temos o Kleber Ortiz também, que é também filho de paraguaio. Então, cada um tem um pouquinho de brasileiro, um pouquinho de paraguaio no seu sangue. Então, isso é muito legal. Acaba a gente se inteirando, interagindo entre as autoridades e fazendo com que... Se me permitir, presidente, gostaria que o presidente pedisse um pouco de silêncio para que a gente possa seguir o nosso raciocínio. É importante que daí a gente interage entre a gente, para que a gente possa, sim, discutir importantes assuntos, para que a gente possa, juntos, resolver esses problemas. Parabéns Gabriel, pela

373 importante indagação sobre a sinalização. Eu, quando estava lá no Itamaraty, fui
374 procurado por um caminhoneiro e prontamente procurei o nosso vereador, Kleber,
375 porque foi lá naquela região que o caminhão foi preso, detido, e pagou uma multa
376 de cerca de 40 mil reais por conta de invadir o território paraguaio. Então, é
377 importante essa sinalização. E uma coisa que eu também digo, presidente Agnaldo,
378 a gente instalar aqui um ponto de informação para os turistas e visitantes aqui na
379 linha de fronteira, para que a gente possa, sim, informar os nossos turistas, assim
380 como existem em outras fronteiras, assim como Corumbá. Me concede uma parte,
381 vereador? Sim, vereador. A gente conseguiu, na última visita do senador Nelsinho,
382 um milhão de reais que vai ser empregado justamente num local de apoio turístico
383 que vai conter sala para o Parlim, sala para a polícia e setor de informações na linha
384 internacional. Até mesmo a própria gerência da linha internacional, que a gente
385 sugere que seja feita de maneira compartilhada entre a prefeitura de Ponta Porã e
386 Pedro Juan Caballero será feita nessa sala, nesse espaço que vai ser construído na
387 linha internacional. Obrigado senador Nelsinho, por se preocupar com a nossa
388 fronteira. Inclusive, vamos lembrar aqui um pouquinho, setenta milhões de emenda
389 para a nossa fronteira. É um senador trabalhador e preocupado com a nossa
390 fronteira, não é, vereador Gabriel? Então, seguindo o nosso raciocínio aqui, é falar
391 dessa placa, Gabriel. É importante esse ponto aí, essa segurança, instalação de
392 câmeras de segurança em pontos estratégicos, também é muito importante para
393 desvendar os crimes que são cometidos aqui nessa fronteira. Muitos crimes são
394 cometidos aqui e não são desvendados por conta de um investimento mínimo,
395 porque instalação de câmeras não tem custo alto e é de grande importância para a
396 nossa fronteira, vereador Marcelino. A vossa excelência, que trabalhou com a
397 segurança, sabe, e essa discussão não é de hoje. Quando fomos vereadores juntos,
398 nós trabalhamos muito para que fossem instaladas algumas câmeras, e assim foi
399 feito, mas é necessário ser instalado mais, porque o infrator, o criminoso, quando

400 tem alguma coisa que possa se desvendar ou descobrir ele, ele vai rodear, ele vai
401 para Sanga Puitã, ele vai para Antônio João, como bem disse a vereadora aqui,
402 Carolina, ele vai achar um ponto de escape para ele. E quanto mais a gente colocar
403 essas câmeras, mais segurança, com certeza, teremos. Quero parabenizar o trabalho
404 em conjunto, vereador Marcelino, a vossa excelência, junto com um vereador
405 Concejal paraguaio, que criou esse Parlim. E quando eu fui presidente dessa casa,
406 eu também, através da orientação da vossa excelência, nós trabalhamos para que,
407 na época, uma epidemia que deu no nosso povo, o povo orientar, trabalhar,
408 inclusive foi criada uma cartilha. Terminando o meu tempo, presidente, gostaria de
409 mais um minuto para concluir a minha fala, para que a gente pudesse solucionar ou
410 diminuir esse problema de saúde pública da nossa fronteira. Quando, da epidemia
411 de COVID, o nosso prefeito anterior trabalhou em conjunto com os nossos colegas
412 de saúde do Paraguai para que as vacinas que aqui estavam sobrando pudessem ser
413 colocadas à disposição dos nossos irmãos paraguaios. Isso é abrir fronteiras, é
414 derrubar muros para que a gente possa, sim, se ajudar. Somos todos um povo só. A
415 maioria dos brasileiros que aqui vivem tem sangue paraguaio e grande parte de
416 brasileiros, hoje, vai ter sangue paraguaio ali do outro lado, que vão se casar.
417 Quantos mil estudantes de medicina vivem aí? Quantos não irão se casar com
418 paraguaias e paraguaios? Isso é importante a gente analisar, pensar, estarmos
419 unidos, como está sendo feito aqui. Parabenizo a mesa diretora, através do
420 presidente Agnaldo e os demais vereadores, por estar iniciando esse grande trabalho
421 juntamente com a Câmara de Concejales do Paraguai. É só, senhor presidente.
422 Obrigado. Mais algum vereador gostaria de falar? Passamos, então, para a ordem
423 do dia. Encaminhamentos referentes ao Aeroporto Binacional. Quero fazer um
424 comunicado da vossa excelência, que essa semana tivemos uma conversa com a
425 direção da AENA Brasil, onde eles finalizaram o levantamento para o início do
426 nosso sonho do Aeroporto Binacional. Isso avançou bastante. Nós temos uma

427 agenda a ser confirmada em Assunção com o vice-presidente da República, que
428 deve acontecer aí no final do mês de fevereiro. O que avançou foi o seguinte. Em
429 relação à retirada de obstáculos, se resumiu a termo a necessidade imediata, que aí
430 eu conversei com a Concejal Carolina, e hoje de manhã entrei em contato com o
431 Intendente Ronald, que a gente precisava retirar principalmente as árvores nos
432 pontos que foram determinados. E aí eu quero compartilhar com vossa excelência,
433 se eu puder fazer uma agenda com o Intendente, para a gente levar para ele
434 realmente quais são as árvores que nesse primeiro momento é o que precisa ser
435 retirado, já demonstrando esse interesse nosso de que isso aconteça. A gente pode
436 organizar isso para sexta-feira, uma reunião, se for possível, ou para segunda-feira,
437 fica a critério da Câmara de Pedro Juan. Eu gostaria que isso fosse encaminhado
438 para a gente realmente avançar no assunto do Aeroporto Binacional. Em relação ao
439 requerimento da rede hoteleira, eu coloco agora em discussão, em votação, na
440 verdade, a apreciação do ofício da rede hoteleira, com aquele encaminhamento de
441 reunir as polícias de Pedro Juan e Ponta Porã, para que a gente possa fazer essa
442 conversa em relação a essa harmonia entre as polícias, para que possam, de maneira
443 efetiva, a gente poder começar a iniciar a questão da linha internacional,
444 principalmente na questão da poluição sonora e também da segurança pública,
445 mesmo no que tange à iluminação, que não seria junto com a polícia, mas, na
446 mesma toada, tentaria resolver os dois assuntos, uma vez que a própria obra da linha
447 internacional vai estar iluminando toda aquela região que a gente tem como a linha
448 internacional. Projeto de Resolução 02 de 2025 Câmara Municipal, que altera a
449 Resolução nº 07 de 1999, que cria o Parlamento Municipal Internacional Integrado
450 da Câmara Municipal de Ponta Porã e da Junta Municipal de Pedro Juan Caballero,
451 Departamento de Amambay, de autoria da mesa diretora. Altera o artigo 2º da
452 Resolução 07 de 1999, que passa a vigorar acrescido da seguinte redação. Artigo
453 2º. Segundo a. As proposições apreciadas no âmbito do Parlim deverão ser

454 obrigatoriamente deliberadas e votadas nas duas Casas Legislativas, seguindo o rito
455 próprio de ambas. Artigo 2b. Serão funções técnicas, integrantes e permanentes do
456 Parlim. 1. Secretário Executivo. 2. Analista de Relação Internacional. 3. Assessoria
457 Jurídica. 4. Assessoria Técnica Legislativa. Esta resolução entrará em vigor na data
458 de sua publicação, sendo o texto incorporado ao Regulamento do Parlamento
459 Internacional Municipal, criado pela Resolução 07 de 1999. A presente proposição
460 tem o objetivo de alteração do artigo 2º da Resolução do Parlamento, para que passe
461 a vigorar nas duas Casas Legislativas. Certos da relevância da presente proposição,
462 solicitamos a todos os pares que votem favorável ao projeto de resolução. Em
463 discussão, projeto de resolução. Presidente, com licença. Quem vai ser nomeado
464 como Secretário Executivo, como Analista? Isso é de dentro das próprias Casas,
465 né? Dentro da tua estrutura que você já tenha, você vai indicar alguém lá que seja
466 o Secretário Executivo dentro da própria Casa. Aqui na Câmara, por exemplo, em
467 Ponta Porã, Secretário Executivo, Analista de Relação Internacional, são as nossas
468 comissões que já existem aqui, a Secretaria Jurídica nossa, o Departamento
469 Legislativo nosso, entendeu? São coisas internas que a gente, dentro das duas
470 Casas, serão colocados, só que não serão cargos remunerados. Exatamente. Então,
471 em nosso caso, seriam nossas comissões legislativas da Junta Municipal. Isso.
472 Correto. Obrigada. A Câmara de Ponta Porã ainda vai fazer, vai aprovar agora, na
473 primeira sessão ordinária nossa, a criação da Comissão Permanente do Parlim, que
474 aí foge qualquer possibilidade de ter erro na condução para que realmente, vocês
475 devem ter ouvido eu falar muitas vezes o que eu vou dizer agora, mas eu não me
476 canso de dizer, o Parlim, ele deve ser uma ação não do Presidente de Plantão, deve
477 ser uma ação do Parlamento, porque uma vez que isso aqui virar regra que nós
478 estamos fazendo virar, a gente terá, teremos muitos avanços que serão necessários
479 para construir a Ponta Porã e a Pedro Juan que nós queremos. Então, a ação do
480 Parlim, ela não pode ser do Presidente de Plantão, quer fazer, ele faz. Não. Ela vai

481 ter que ser integrada nas duas Casas, de maneira que a gente possa de verdade,
482 conduzir a nossa fronteira. Então em discussão, vereador. Por favor. Discussão.
483 Presidente Agnaldo, já que estamos em discussão, eu gostaria de perguntar, nós já
484 temos um regimento específico para desenvolver esse trabalho do Parlim? Já temos
485 um regimento que vai discutir, que vai decidir, porque nós temos distintas
486 legislações, então, vai ter que ter um regimento que chegue bem próximo de cada
487 legislação. Sim, existe, vereador, 07/1999 o regulamento e as discussões, elas são
488 feitas nas Casas Municipais, em Ponta Porã e em Pedro Juan, são leis semelhantes
489 às nossas e que são discutidas, é isso que nós estamos votando hoje. Os assuntos
490 que forem deliberados pelo Parlim, eles serão necessariamente votados nas duas
491 Casas, os assuntos semelhantes, para que realmente, dentro das suas Constituições,
492 sem a invasão de soberania, sem nada, a forma legislativa de cada Casa, mas tendo
493 como pano de fundo o mesmo assunto. Em discussão, em votação. Em discussão,
494 vereadora Carolina Yunes. Eu não vejo problema de colocar, inclusive, o próprio
495 regulamento já fala em não remunerado né Jeane? Se for o caso, acrescentar, não
496 tem problema nenhum, Caique, pode acrescentar para a gente, é isso? Então,
497 acrescenta-se vírgula, não remunerados. Isso aí na redação final. Ok? Então, com a
498 intervenção da senhora Carolina Yunes, acrescenta-se, na redação, vírgula, não
499 remunerado, no artigo 2B. Segue o restante. Em discussão, em votação. Os
500 vereadores que estiverem de acordo com a emenda permaneçam como estão. Está
501 aprovada a emenda. Passaremos, então, agora a votação do artigo, a votação do
502 projeto de resolução 02-2025. Em discussão, em votação. Os vereadores que
503 estiverem de acordo com o projeto de resolução 02 permaneçam como estão. Está
504 aprovado. Em tempo, senhor presidente. Convite. O vereador Agnaldo Pereira
505 Lima, presidente da Câmara Municipal de Ponta Porã, e demais vereadores,
506 convidam para a sessão solene de abertura do primeiro período legislativo de
507 2025. Programação. Recepção aos convidados. Composição da mesa diretora.

508 Execução dos Hinos Nacional e de Ponta Porã. Abertura da sessão pelo presidente
509 Agnaldo Pereira Lima. Momento de reflexão. Mensagem do prefeito de Ponta Porã,
510 Eduardo Campos. Instalação da foto do presidente Agnaldo Pereira Lima. Às 8h30
511 do dia 4 de fevereiro de 2025, no plenário Isaac Borges Capilé, Câmara Municipal
512 de Ponta Porã, Avenida Brasil 3470. Todos estão convidados. É só, seu presidente.
513 Todos convidados. Senhores, passaremos agora para explicações pessoais. Quero
514 fazer um comunicado do convite que Ponta Porã, que é o Parlim, a Câmara de Ponta
515 Porã e Pedro Juan Caballero, recebeu, que é para participar do Marco Regulatório
516 da Fronteira. É um case de Integração e cooperação das fronteiras, onde Ponta Porã
517 terá oportunidade, lá no governo federal, em Brasília, do dia 11 ao dia 13, de
518 apresentar para os prefeitos de fronteira do Brasil a nossa cooperação. Esse é um
519 assunto que nos alçou a discussões nacionais, isso é importante, e isso eu quero
520 parabenizar cada vereador, cada Concejal, porque nós trouxemos uma visibilidade
521 para nós daquilo que realmente nós somos, um povo só. Um povo só. Trazendo os
522 problemas, os conflitos que acontecem ali, atravessando a rua, em Pedro Juan, que
523 acontecem aqui, atravessando a rua, em Ponta Porã, para uma discussão sã, sadia,
524 com o intuito de encontrar a resolução. Então, para nós, isso está sendo normal, está
525 sendo tranquilo, está sendo o nosso dia a dia fazer isso. E isso está virando exemplo
526 para todo o Brasil, para os países que compõem a fronteira com o Brasil. E eles
527 querem receber orientações da nossa experiência. Isso para a gente nos enche de
528 orgulho, uma vez que nós vivemos aqui justamente como uma fronteira imaginária,
529 onde nós cruzamos, onde nós temos os nossos negócios, em Ponta Porã, em Pedro
530 Juan, e isso acaba sendo, se tornando exemplo para todo o país, para nós é
531 importante. Então, eu quero dizer para vocês que a gente recebeu esse convite.
532 Devemos ir no dia 12, que é a palestra que a gente vai participar lá. Quem fez o
533 convite, inclusive, foi a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da
534 República, do Ministério de Defesa, para que nosso exemplo seja seguido como

535 uma regra para todo o país. Então, nós estamos vendo o Parlim Marcelino, que foi
536 pensado lá, 25 anos atrás, hoje, como um exemplo para todo o país. E isso é motivo
537 de orgulho para cada um de nós que compomos isso aqui. Por isso, eu repito mais
538 uma vez, essas ações, elas não podem ser do presidente de plantão. Elas têm que
539 ser ações verdadeiramente do Parlamento. Eu quero, nesse momento, então,
540 parabenizar cada colega Concejal, quero parabenizar cada colega vereador, porque
541 olha o espaço que nós estamos ganhando, olha a notoriedade que nós estamos
542 ganhando, a nível nacional. E essa ida para nós lá em Brasília, ela vai ser
543 importante. Por quê? Porque nós vamos lá ter oportunidades não só de falar das
544 nossas experiências, como trazer algo de maneira efetiva para a região de fronteira.
545 Algo de maneira efetiva para a nossa linha internacional. Algo de repercussão
546 nacional positiva para a nossa fronteira. Porque nós aqui não temos os problemas
547 que são pintados fora daqui, não. Nós aqui somos muito maiores que isso. Nós
548 temos aqui uma cidade com ruas confluentes, e quando nós vamos falar de Ponta
549 Porã e fora daqui, as pessoas não imaginam. Elas imaginam que Ponta Porã é aquela
550 fronteira que a TV vende. E aí eu não estou falando mal da imprensa, não. Não
551 estou dizendo que a imprensa... Estou dizendo que a notícia ruim, ela é vendida
552 melhor, dá mais acesso. Infelizmente é assim. Mas isso é porque a gente tem que
553 contrapor com as notícias boas. Isso que nós estamos fazendo hoje aqui tem que
554 virar uma matéria muito boa. Porque aqui estão as câmaras de Ponta Porã, é aqui
555 que nós vamos resolver esses problemas. Então, eu fico muito contente e feliz de
556 fazer parte desse momento da história de Ponta Porã, onde esse reconhecimento,
557 Concejal, faz parte de um sonho iniciado lá atrás. Um sonho que não ficou sozinho.
558 Um sonho que é o sonho de cada Concejal, cada vereador, que se torna realidade.
559 E isso é bacana, isso é importante. Então é essa notícia que nós vamos levar lá em
560 Brasília. É isso que nós vamos contar para eles. Lá em Ponta Porã, em Pedro Juan
561 Caballero, nós trabalhamos desse jeito. Existem dificuldades? Existe. Existe

562 problema que nós não vamos resolver? Existe. Mas existem problemas que nós
563 vamos resolver. Por quê? Porque nós temos o mais importante de tudo, que é a
564 disposição de discutir os assuntos e tentar resolver. Cara, nós já estamos à frente de
565 muita gente. Houve muito avanço. E esse avanço foi graças a cada um de vocês que
566 está aqui hoje. Obrigado a todos. Tem mais alguém? Alguém quer mais usar a fala?
567 Lembrando, mais uma vez, da sessão de instalação, no próximo dia 4, às 8h30 da
568 manhã. Na segunda-feira, às 8h da manhã, haverá uma ação de graça, aqui no
569 Plenário da Câmara, de maneira que a gente quer convidar todos que possam
570 participar de um culto ecumênico que vai acontecer nas dependências da Câmara.
571 Não havendo mais nada a tratar, sob a proteção de Deus, declaro encerrada essa
572 sessão e tenham todos um ótimo dia.

AGNALDO PEREIRA LIMA

ANNY ESPÍNOLA

DANIEL "PUKA" VALDEZ

GABRIEL ARCE

JOSÉ MENINO JUNIOR

KLEBER ORTIZ

LEANDRO BITENCOURT

MARCELINO NUNES

PROFª LOURDES MONTEIRO

REINALDO JALASCA

SUBTENENTE MORINIGO

VANDERLEI AVELINO

JOSÉ IVO LEZCANO

MAHIBA C. DE ACEVEDO

JORGE MEDINA

RONALDO AMARILLA

LOURDES AMARILLA

CARMEN AGÜERO